

NACIONAL

EDITOR: Paulo Rossi
 SUBEDITOR: Renato Ferraz
 TELEFONE: (061)321-2123 / ramais 164 e 165
 FAX: (061)321-3864

FHC
DIA DA PÁTRIA

Presidente repete gesto de Ayrton Senna

O presidente Fernando Henrique Cardoso inspirou-se no piloto (já falecido) Ayrton Senna para abrir o primeiro desfile militar de 7 de Setembro desde que chegou ao Palácio do Planalto.

Assim como fazia o piloto quando ganhava corridas de Fórmula 1, o presidente empunhou uma bandeira do Brasil — que recebeu de uma menina na entrada do Setor Militar Urbano —, até chegar à tribuna de honra montada especialmente para o desfile.

“Foi um gesto muito simpático”, disse o presidente, ao comentar a disposição da criança de furar o bloqueio até o carro presidencial.

Homenagem — “E usei a bandeira para saudar o pessoal”, explicou. A lembrança de Senna permaneceu presente mesmo depois de o presidente desembarcar do Rolls-Royce.

A banda do Colégio Militar de Brasília animou boa parte do desfile com a marcha da vitória. “O Ayrton Senna foi homenageado como um símbolo da cidadania e do país”,

disse emocionada Viviane Senna, irmã do piloto, que acompanhou as comemorações.

O Congresso Nacional limitou-se a mandar o quarto-secretário da Câmara, João Henrique (PMDB-PI), para representar o Poder Legislativo no desfile militar, em Brasília.

Os presidentes do Senado, José Sarney (PMDB-AP), e da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), viajaram.

Netos — A presença de João Henrique nem foi notada no palanque montado em frente à Avenida do Exército, no Setor Militar Urbano.

Fernando Henrique levou a filha Beatriz e os netos Pedro e Júlia. Pedro, de dois anos, ficou boa parte do tempo nos braços do ministro da Fazenda, Pedro Malan.

Desta vez, a pedido do próprio Fernando Henrique, a parada foi menos grandiosa. Em vez de 10 mil homens, só desfilaram 6 mil, todos ligados ao Comando Militar do Planalto.

Segundo cálculos da Polícia Militar, aproximadamente 20 mil pessoas assistiram ao desfile.

Bom humor no palanque

A parada militar em Brasília foi marcada pelo bom humor do presidente Fernando Henrique Cardoso.

“Foi tudo ótimo. Dessa vez foi diferente, o povo participou mesmo, e com muita espontaneidade”, observou.

O presidente chegou ao palanque, na Avenida do Exército, no Setor Militar Urbano (SMU), às 9h06.

E chegou cheio de estilo: em pé no Rolls-Royce presidencial, de faixa no peito e sorriso aberto.

Quando desceu, foi aplaudido pela maioria do público, mas também pôde ouvir algumas vaias.

Foi recebido, na entrada do palanque das autoridades, pelo governador de Brasília, Cristovam Buarque, e pelos ministros militares.

Risos — Durante o desfile, ficou

a maior parte do tempo conversando com Cristovam e com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Sepúlveda Pertence.

O presidente riu muito quando percebeu que Cristovam e Sepúlveda haviam esquecido de aplaudir a passagem da Polícia do Exército (PE). Depois de alertados, eles acabaram aplaudindo e rindo também.

Quando os aviões deram um vôo rasante sobre o camarote, Fernando Henrique colocou os óculos para ver melhor.

E aproveitou para se divertir com os netos Júlia (cinco anos) e Pedro (dois anos), filhos de sua filha caçula, Beatriz. “Olha, lá vêm os helicópteros”, disse diante da neta.

No palanque, o ministro José Serra (Planejamento) se destacava: era o único de terno claro.

André Brant



Fernando Henrique faz o estilo Senna durante o desfile. A bandeira foi presente de uma menina que driblou a segurança: “O povo participou”

Eraldo Peres



Perfilada junto aos Dragões da Independência, Maria Luiza, um ano e quatro meses, deixa a parada militar menos formal

André Brant



Malan, ao lado de Paulo Renato, vira babá de Pedro, neto de Fernando Henrique. A mãe, Beatriz, fica despreocupada

Patriotismo e protestos

Cataventos e bandeiras no ar. A retomada do sentimento patriótico emocionou os brasileiros que participaram do desfile militar.

“Filhinho, guarda este momento para a eternidade”, gritou a funcionária pública Cláudia Mello, assim que o presidente Fernando Henrique chegou de carro acenando para a multidão.

“A gente mete o pau, mas quando vê o presidente dá aquele sentimento forte de que é brasileiro”, afirmou Cláudia.

Até adversários do presidente não negaram aplausos. “Sou petista, mas sou otimista. Os que criticam o presidente que se coloquem no lugar dele”, disse Alcivan Alves.

Faixas — Em meio aos aplausos apareceram duas faixas de Frente Tiradentes da Soberania e Integridade do Brasil, criticando o projeto de privatização.

“Estamos protestando contra a política de entreguismo do Fernando Henrique”, justificou Ubiraci Dantas de Oliveira, vice-presidente nacional da Central Geral dos Trabalhadores (CGT).

“Estou sentindo uma alegria enorme em ser brasileira”, contou a menina Tatiana Gomes, 11 anos, saúndoa uma bandeira do Brasil. Ela saiu de Samambaia às 7h para viver uma experiência inédita em sua vida: ver uma banda tocando.

Público faz caminhada

Após o desfile em comemoração ao Dia da Independência, centenas de pessoas promoveram, ontem, uma verdadeira caminhada cívica do Setor Militar Urbano até a Rodoviária do Plano Piloto.

Crianças com cata-ventos e adultos usando camisetas com as cores do Brasil aproveitaram a caminhada para um passeio na feira da Torre de Televisão.

“Tinham vários ônibus no Setor Militar Urbano, mas eu preferi caminhar um pouco junto com a minha família. Estou contente hoje (ontem). O desfile foi muito bonito”, disse, sorridente, Geraldo Alcântara Diniz, residente em Sobradinho.

A menina Tatiana Soares França, de 13 anos, moradora do Gama, não estava cansada do trajeto que havia feito, a pé, até a Torre de Televisão. “Eu assisto ao desfile desde os nove anos. O que mais gosto é de poder ouvir as bandas que tocam na festa”, observou, satisfeita com o desfile.

Maria da Glória Dias, que mora em Samambaia, caminhava tranquilamente pelo Eixo Monumental assobiando o Hino Nacional. “Nosso hino é o mais bonito do mundo”, opinou.